



## Resultado Consolidado 1T11

Resultados confirmam solidez do negócio e maior eficiência operacional



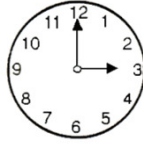
*Rio de Janeiro, 13 de Maio de 2011 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA (BM&FBovespa: TRNA11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do 1T11. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e nas regulamentações da CVM (“GAAP Brasileiro”).*

Paulo Mota Henriques	Diretor Superintendente Geral
Domingos Sávio Castro Horta	Diretor Superintendente Financeiro e de Relações com Investidores
Paulo Ferreira	Gerente de RI
Anna Luisa Bacellar	Analista de RI
IR Contact	<a href="mailto:investor.relations@taesa.com.br">investor.relations@taesa.com.br</a>

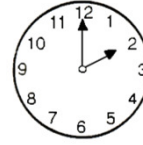
## Teleconferência em Português

17 de Maio de 2011

**Brasília**  
**15:00**



**NY**  
**14:00**



Tel : +55 11 3127 4971

Senha : TAESA

Replay : +55 11 3127 4999

Senha : 13086179

# Resultado Consolidado 1T11

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **TAESA**, apresenta nesse *Release* os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do primeiro trimestre de 2011. Em adição, a Companhia também apresenta uma visão institucional de seu negócio.

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010, os efeitos da aplicação do IFRS estão refletidos nas demonstrações financeiras. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato anterior, para permitir a comparação com outros exercícios.

Conhecendo a TAESA

Destaques

Migrando para o IFRS

Resultados do 1T11

Resumo Financeiro

Performance do Unit



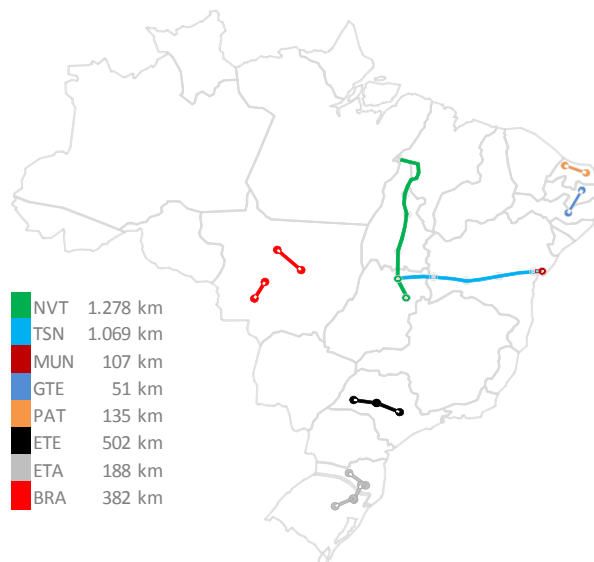
## ■ Transmissora Estratégicamente Posicionada

A TAESA, empresa listada controlada por CEMIG GT e FIP COLISEU, acredita ser um dos maiores grupos privados de transmissão de energia elétrica do Brasil em termos de RAP.

A empresa é exclusivamente dedicada à construção, operação e manutenção de linhas de transmissão.

A TAESA possui um total de 3.712 km de linhas de transmissão (2.447 km em 500kV, 502km em 440kV, 763km em 230kV) e 28 subestações, com presença em todas as regiões do país.

A TAESA detém atualmente 8 concessões de transmissão, sendo que em 6 delas possui 100% do controle acionário.



## ■ Ambiente Regulatório Estável

O Sistema Interligado Nacional (“SIN”) é um sistema de geração e transmissão de energia elétrica de grande porte, operado por empresas privadas de capital fechado, empresas privadas de capital aberto e empresas estatais, e gerenciado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Segundo o ONS, o SIN é responsável pelo atendimento de cerca de 98% do mercado brasileiro de energia elétrica e a extensão de sua rede atinge aproximadamente 94 mil Km de linha com capacidade maior ou igual a 230Kv.

Os ativos de transmissão que formam essa rede são regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A Aneel regula o setor de transmissão através de um modelo de *Revenue Cap*, segundo o qual as empresas que operam os ativos recebem receita (RAP – Receita Anual Permitida) baseada na disponibilidade da linha e não no volume de energia transmitido.

Além disso, a regulação brasileira estabeleceu um mecanismo de garantia contratual que impede as empresas que operam no sistema de não receber a receita anual permitida.

As concessões da TAESA nunca sofreram de perdas devido à falta de pagamento dos seus clientes, assim, na opinião da companhia, o ambiente regulatório brasileiro é estável e confiável.

## ■ Concessões de Alta Qualidade

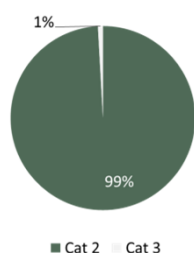
As concessões inseridas na rede de transmissão brasileira têm direito a receber as receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não estão expostas ao risco de volume. Essas concessões podem ser divididas em três categorias principais, conforme descrito abaixo.:

Categorias	Descrição
1 Antes de 1998 (RBSE)	Em 1998, ANEEL definiu a RAP para as concessões existentes. De acordo com o regulamento, estas concessões possuem a RAP ajustada anualmente pelo IGP-M e seus contratos vencem em 2015. Algumas dessas concessões está sujeita a revisão tarifária
2 De 1999 até Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados entre 1999 e novembro de 2006. A RAP dessas concessões foi definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IGPM (até 2004) ou pelo IPCA. No 16º ano de operação, essas concessões terão suas RAPs reduzidas pela metade. Por outro lado, não sofrem revisão tarifária ao longo do período de concessão. Estas concessões foram outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.
3 A partir de Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados a partir de novembro de 2006. A RAP dessas concessões é definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IPCA, além de sofrerem periodicamente uma revisão tarifária restrita. Estas concessões são outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.

As concessões da TAESA estão concentradas principalmente na categoria 2 conforme mostrado na tabela abaixo.

Concessões	Categoria	Assinatura do Contrato de Concessão	Termino	Indice	Revisão Tarifária	Redução da RAP
NVT	2	2000	2030	IGPM	NÃO	2018
TSN	2	2000	2030	IGPM	NÃO	2018
ETEO	2	2000	2030	IGPM	NÃO	2016
ETAU	2	2002	2032	IGPM	NÃO	2020
PATESA	2	2002	2032	IGPM	NÃO	2019
GTESA	2	2002	2032	IGPM	NÃO	2019
MUNIRAH	2	2004	2034	IGPM	NÃO	2020
BRASNORTE	3	2008	2038	IPCA	SIM	NÃO

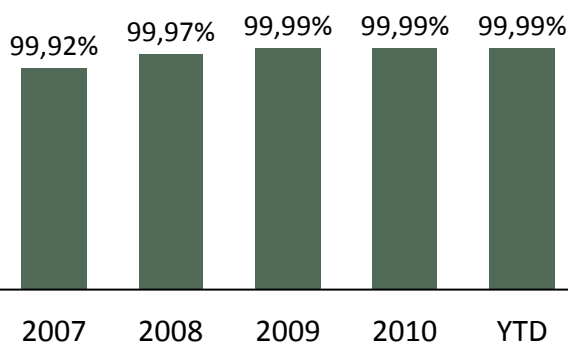
TAESA  
RAP por Categoria



Aprox. 99% da RAP(10/11) está na Cat. 2

## ■ Eficiente na Frente Operacional

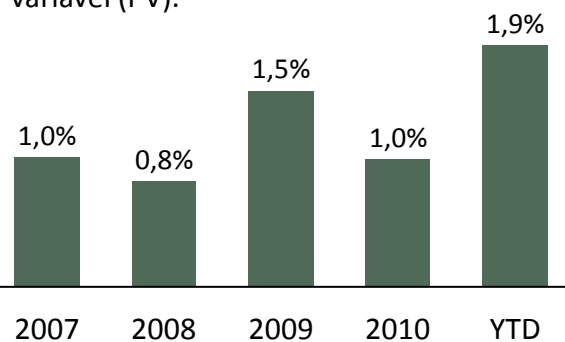
A companhia está constantemente buscando um ótimas prestação do serviço de transmissão de energia. O desempenho operacional da TAESA tem sido consistente ao longo dos anos. A empresa regularmente manteve a disponibilidade da linha acima de 99%. Este desempenho se deve não apenas à qualidade dos ativos e instalações da Companhia, mas, principalmente, à competência técnica e especialização das equipes responsáveis pela operação e manutenção dos ativos. A TAESA apresentou nos últimos 12 meses uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,99%, conforme gráfico abaixo:



A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

$$\sum \frac{(\text{Extensão da Linha} \times \text{horas disponíveis})/100}{(\text{Extensão da Linha} \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, mas é uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório de curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia em termos de PV é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. No 1T11 a PV/RAP aumentou para 1,9%.

## ■ Proteção Natural Contra a Inflação

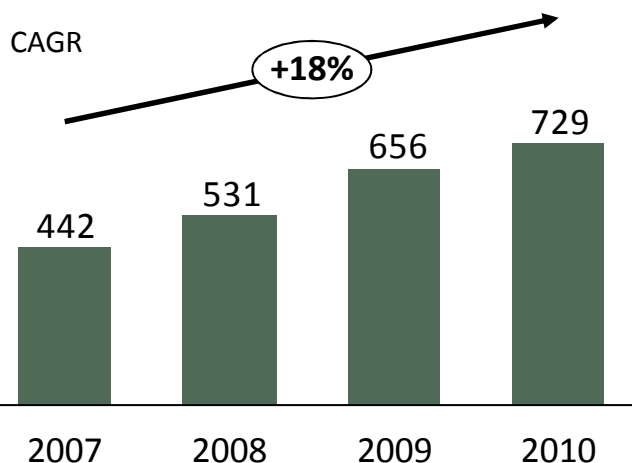
Como as receitas são ajustadas anualmente pelo IGPM ou IPCA, o negócio da TAESA é naturalmente protegido contra aumentos de inflação.

Ciclo	IPCA	IGP-M
2007/2008	3,2%	4,4%
2008/2009	5,6%	11,5%
2009/2010	5,2%	3,6%
2010/2011	5,2%	4,2%

A RAP é anualmente ajustada a cada 1º de julho, pelo índice de inflação 12 meses (IGPM ou IPCA), de junho do ano anterior à maio do ano em referência. A tabela à esquerda mostra o ajuste anual da RAP desde 2007.

## ■ Fluxo de Caixa Estável e Forte

Um dos aspectos mais importantes do negócio da TAESA é a estabilidade de seu fluxo de caixa operacional

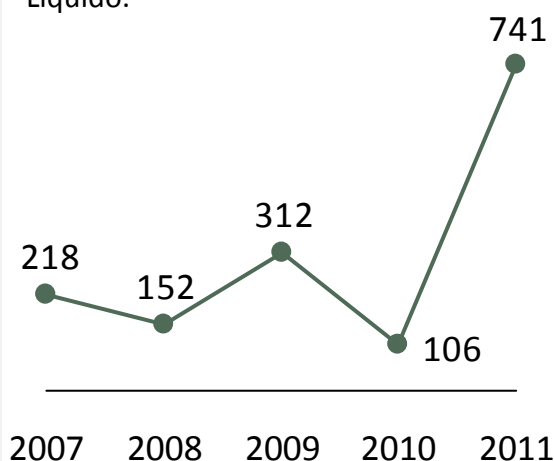


O gráfico ao lado mostra a evolução do EBITDA não ajustado pelo IFRS.

EBITDA 2009 ajustado com o incentivo fiscal para permitir uma comparação justa

## ■ Histórico de Dividendos

O gráfico abaixo mostra o histórico de dividendos (pagamentos) da Companhia desde 2006. De acordo com seu estatuto, a TAESA deve distribuir pelo menos 50% do Lucro Líquido.



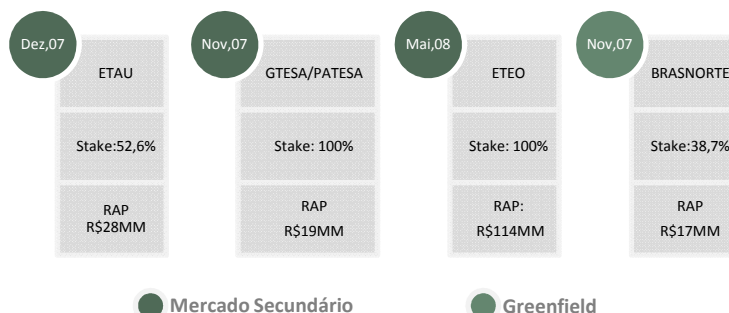
O *payout* anual nem sempre foi 95%, entretanto a Companhia conseguiu distribuir o saldo de dividendos acumulados. Em novembro de 2010, a TAESA não possuía mais nenhum saldo de dividendos a pagar.

Devido à migração para o IFRS, em 2011, a Companhia vai distribuir 95% do Lucro Líquido de 2010 e também uma Reserva de Lucros acumulados. Esta operação será detalhada na página 8.

## Histórico de Crescimento com Agregação de Valor

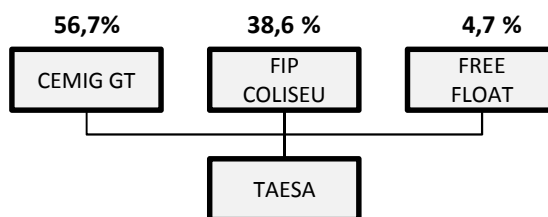
Desde que a TAESA tornou-se uma empresa de capital aberto em outubro de 2006, a Companhia tem buscado o crescimento através da aquisição de ativos existentes (mercado secundário), bem como através dos leilões de projetos *greenfield* (mercado primário).

Desde 2007, a Companhia adquiriu 4 concessões no mercado secundário e ganhou 1 projeto *greenfield*, totalizando 5 novas concessões.



## Base Acionária

CEMIG GT e FIP COLISEU possuem juntos 98% do capital votante. O detalhamento do Capital Total é mostrado no gráfico à direita.



Atualmente, a Companhia possui 4.148.826 Units negociados na **BMF&Bovespa**. O Unit TRNA11 é composto de 1 ação ordinária (ON) e 2 ações preferenciais (PN).

	Ações ON	%	Ações PN	%	Capital Total	%
FIP Coliseu	101.678.120	50,0%	-	0,0%	101.678.120	38,6%
Cemig GT	97.690.743	48,0%	51.683.548	86,2%	149.374.291	56,7%
Mercado	4.148.826	2,0%	8.297.648	13,8%	12.446.474	4,7%
Outros	22	0,0%	-	0,0%	22	0,0%
<b>Total</b>	<b>203.517.711</b>	<b>100,0%</b>	<b>59.981.196</b>	<b>100,0%</b>	<b>263.498.907</b>	<b>100,0%</b>

## Governança Corporativa

O Unit da TAESA (TRNA11) está listado na Bolsa de Valores Brasileira e registrada no nível 2 de governança corporativa. O estatuto da Companhia garante 100% de Tag Along para todos os acionistas, independente da classe.

A alta administração da empresa tem uma experiência significativa no setor e é acompanhada de perto pelos sócios controladores, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Os sócios controladores apresentam uma interessante combinação de conhecimentos técnicos e disciplina financeira. A CEMIG GT é um dos *players* mais importantes no setor energético brasileiro e é amplamente reconhecida como um operador de ativos do setor elétrico de alta qualidade. Por outro lado, o FIP COLISEU representa gestores de fundos com forte *background* financeiro.



## ■ Restruturação Societária

Em 2010, a Companhia melhorou seu desempenho operacional e financeiro, resolvendo assuntos prioritários tanto no plano corporativo quanto no plano financeiro, sem no entanto desviar de sua missão de perseguir o crescimento e a criação de valor.

A ação derradeira de 2010 foi a conclusão da reestruturação societária. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia incorporou Alterosa, seu acionista direto, Alvorada, seu acionista indireto, as concessões de transmissão TSN, Novatrans e ETEO, suas subsidiárias integrais, e a TAESA Serviços, também uma subsidiária integral.

Esse tipo de operação exigiu um grande esforço para ser concluída, portanto, no 1T11, a companhia focou em ajustar seus processos internos e preparar a organização para capturar o ganho de eficiência desta reestruturação.

## ■ Distribuição de Dividendos

Conforme mencionado na página 6, a TAESA vai distribuir 95% do lucro líquido de 2010 e também uma Reserva de Lucros acumulados, constituída como consequência da migração para o IFRS.

A Assembleia Geral Ordinária da Companhia realizada em 27 de abril de 2011, aprovou a distribuição de dividendos, no montante de R\$740,6 milhões, dos quais R\$ 407,2 milhões correspondem ao saldo do Lucro Líquido após a constituição da Reserva Legal e R\$333,4 milhões correspondem ao saldo da conta de lucros acumulados em 2009. A tabela abaixo apresenta as datas de pagamento, em Reais:

	Em 31 de Maio de 2011	Em 31 de Outubro de 2011	Total
Dividendos (R\$)	407.198.597,16	333.415.715,67	740.614.312,83
DPA (R\$)	1,545352130	1,265340033	2,810692163
DPU (R\$)	4,636056390	3,796020099	8,432076489

## ■ Resultados 1T11

R\$ MM	IFRS	Não ajustado pelo IFRS			
	1T11	1T11	1T10	Var.	Var. %
EBITDA*	139,1	179,5	176,5	3,0	1,7%
Margem EBITDA	88,1%	91,5%	88,8%	0,0	2,6 pp
Lucro Líquido	72,8	80,1	71,8	8,3	11,5%
TRNA11	35,0	35,0	38,4	-3,4	-8,8%
Valor de Mercado	3074	3074	3369	-295,1	-8,8%

\* resultados acima estão apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

Preços de  
fechamento  
em 31/03

## ■ IFRS: A Contabilidade Muda, os Fundamentos Não

Ainda que a maneira de apresentar as demonstrações financeiras tenha mudado, essas mudanças não tiveram impacto sobre os fundamentos básicos da Companhia. :

- Ambiente regulatório estável
- Concessões de alta qualidade
- Performance operacional de alto nível
- Naturalmente protegido contra a inflação
- Fluxo de caixa estável
- Distribuição de dividendos consistente
- Boa governança corporativa

## ■ IFRS: Principais Mudanças

As principais mudanças nos padrões contábeis foram:

- A constituição do Ativo Financeiro, em substituição ao Ativo Fixo
- O novo método de contabilizar as Receitas, substituindo a RAP por 3 outros itens: Receita de Construção, Operação e Manutenção (prestação do serviço de transmissão de energia) e Remuneração dos Recebíveis.

De acordo com os princípios do IFRS a Companhia não possui os ativos da concessão, de fato a Companhia é uma concessionária que detém o direito de construir, operar e manter os ativos até fim da concessão. Baseado nesse conceito, a Companhia deve realocar a RAP a ser recebida ao longo de 30 anos de concessão em 3 novos itens:

### RAP TOTAL DA CONCESSÃO (30 ANOS)

Contabilizado durante a Construção	Contabilizado no período de Operação e Manutenção	
Construção	O&M	Remuneração dos Rec.
<p>A Receita de Construção é o investimento feito durante a construção. Esse valor tem que ser contabilizado enquanto a concessão está em construção. Dessa forma, a única concessão do grupo TAESA que ainda contabiliza Receita de Construção é a Brasnorte.</p>	<p>A Receita de O&amp;M é um valor fixo ao longo da concessão que é reajustado pela inflação da mesma maneira que a RAP</p>	<p>A Remuneração dos Recebíveis é uma taxa de retorno multiplicada pelo saldo do ativo financeiro.</p>

*Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010 estão refletidos nas demonstrações financeiras os efeitos da aplicação do IFRS. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato anterior, para permitir a comparação com outros exercícios.*

*A primeira parte de cada seção mostrará os resultados do 1T11, comparando o resultado em IFRS com o resultado antigo. A segunda parte de cada seção vai apresentar uma comparação do resultado do 1T11 com o 1T10 no formato anterior.*

## Resultado Consolidado 1T11

### Resultados confirmam solidez do negócio e maior eficiência operacional

Em 2010, a TAESA apresentou o melhor resultado da sua história. Na busca pela eficiência, a Companhia focou nos processos operacionais e administrativos para capturar o máximo de valor para os seus acionistas. Em 2011, a busca continua e os resultados do 1T11 indicam que a Companhia está no caminho certo.

No 1T11, a Companhia colocou seu melhor esforço para tornar a reestruturação societária efetiva e ainda está ajustando os processos internos para poder se beneficiar ao máximo dessa operação.

No plano financeiro, é importante mencionar que o perfil da dívida foi significativamente alterado, em comparação ao mesmo período do ano passado. Atualmente, a Companhia tem apenas 6% do saldo de dívida vencendo no curto prazo.

A combinação dos fatores acima com a adoção do IFRS, permitirá que a Companhia distribua aproximadamente R\$741 milhões em dividendos até 31 de outubro de 2011.

No 1T11, o Lucro Líquido IFRS da TAESA totalizou R\$73 milhões e o Lucro Líquido não ajustado totalizou R\$80 milhões, 12 % acima do Lucro Líquido do 1T10, que somou R\$72 milhões.

A margem EBITDA subiu para 91,5% no trimestre atual e o EBITDA não ajustado alcançou R\$179,5 milhões, um pouco acima do EBITDA não ajustado do 1T10.

TAESA orgulhosamente apresenta os resultados do primeiro trimestre de 2011, nas páginas a seguir.

## Receita Líquida

Receita Líquida de R\$158 milhões. Ajuste negativo do IFRS de R\$38 milhões e RAP 4,3% acima do 1T10.

Como mencionado anteriormente, devido à adoção do IFRS, o que antes era **Receita pela Disponibilização** (RAP – PV) foi substituída por **3** novos itens: Receita de Construção, Receita de O&M e Remuneração de Recebíveis. As receitas da TAESA estão principalmente concentradas nas **Receitas de O&M** e na **Remuneração de Recebíveis**, já que apenas a Brasnorte ainda contabiliza Receita de Construção. A abertura de cada parte da Receita IFRS será mostrada nas tabelas desta seção.

### Receita de O&M

A Receita de **O&M** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Receita de O&M** será anualmente ajustada pela inflação (IGPM ou IPCA), da mesma forma que a RAP.

R\$ MM	1T11		
	O&M	PV	O&M (DRE)
Concessão			
NVT	18,1	-1,8	16,3
TSN	32,8	-2,2	30,6
MUN	2,2	0,0	2,2
GTE	0,3	0,0	0,3
PAT	0,6	0,0	0,6
ETE	6,9	0,0	6,9
ETA	3,4	0,0	3,4
BRA	1,0	-0,0	1,0
<b>Consolidado</b>	<b>63,0</b>	<b>-4,0</b>	<b>59,0</b>

No DRE, a Receita de O&M está contabilizada líquida da PV como mostrado na área

### Remuneração de Recebíveis

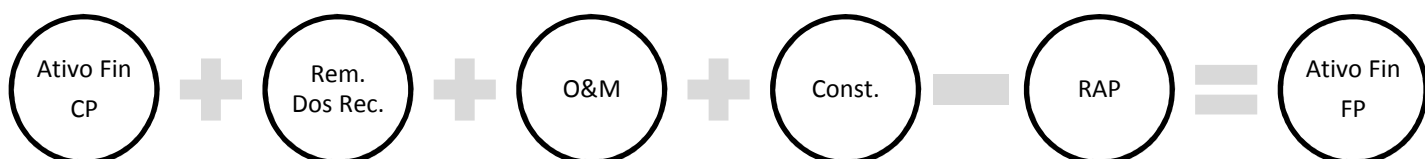
A **Remuneração de Recebíveis** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a Remuneração de Recebíveis é contabilizada junto com outros itens como mostrado na área

R\$ MM	1T11			
	Remuneração de Recebíveis	Construção	Outros	Remuneração de Recebíveis (DRE)
Concessão				
NVT	49,9	0,0	0,1	50,1
TSN	32,1	0,0	0,3	32,3
MUN	2,4	0,0	0,0	2,4
GTE	0,8	0,0	0,0	0,8
PAT	2,0	0,0	0,0	2,0
ETE	13,3	0,0	0,2	13,5
ETA	3,2	0,0	-0,0	3,1
BRA	3,5	2,9	0,0	6,4
<b>Consolidado</b>	<b>103,6</b>	<b>1,1</b>	<b>0,6</b>	<b>105,3</b>

▪ A Remuneração dos Recebíveis x Ativo Financeiro

A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. A variação do Ativo Financeiro pode ser calculada conforme a tabela abaixo.

R\$ MM	4T10	1T11	1T11	1T11	1T11	1T11
Concessão	Ativo Financeiro	Remuneração de Recebíveis	O&M	Construção	RAP	Ativo Financeiro
NVT	1.473,7	49,9	18,1	0,0	-84,4	1.457,3
TSN	963,8	32,1	32,8	0,0	-78,8	949,8
MUN	88,4	2,4	2,2	0,0	-5,8	87,3
GTE	30,4	0,8	0,3	0,0	-1,4	30,0
PAT	72,7	2,0	0,6	0,0	-3,4	72,0
ETE	490,7	13,3	6,9	0,0	-28,5	482,3
ETA	111,0	3,2	3,4	0,0	-7,6	110,0
BRA	249,9	3,5	1,0	2,9	-5,1	252,2
<b>Consolidado</b>	<b>3.274,7</b>	<b>103,6</b>	<b>63,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-208,3</b>	<b>3.234,1</b>



Concessões	Redução da RAP	Termino da Concessão
ESEO	out/16	mai/30
NVT	jul/18	dez/30
TSN	jun/18	dez/30
GTESA	jun/19	jan/32
PATESA	jun/19	dez/32
ETAU	jul/20	dez/32
MUNIRAH	out/19	fev/34
BRASNORTE	-	fev/38

A tabela ao lado mostra o mês e o ano da redução da RAP, bem como o mês e o ano do fim da concessão.

▪ Receitas 1T11: IFRS x Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta as Receitas Líquidas do 1T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados pelo IFRS

R\$ MM	IFRS	Anterior	
	1T11	1T11	Ajuste
Receita Líquida	0,0	208,3	-208,3
RAP Concessionárias	-4,0	-4,0	0,0
PV	-4,0	-4,0	0,0
Receita do Serviço	-4,0	204,3	-208,3
Benefício Fiscal	7,6	7,6	0,0
Outras Receitas	0,1	0,1	0,0
<b>Total de Outras Receitas</b>	<b>7,7</b>	<b>7,7</b>	<b>0,0</b>
Operação e Manutenção	63,0	0,0	63,0
Remuneração dos recebíveis	103,6	0,0	103,6
Construção	1,1	0,0	1,1
Outras (Contabilidade, Ajustes, Indenização, Outros)	0,6	0,0	0,6
<b>Total Receita IFRS</b>	<b>168,3</b>	<b>0,0</b>	<b>168,3</b>
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>172,1</b>	<b>212,1</b>	<b>-40,0</b>
Deduções	-14,1	-15,8	1,7
<b>Receita Líquida</b>	<b>157,9</b>	<b>196,3</b>	<b>-38,3</b>

Receita Líquida totalizou **R\$157,9 milhões, R\$38,3 milhões (-20%)** abaixo do valor não ajustado.

Com o objetivo de facilitar o entendimento, mostramos uma nova visão na tabela a esquerda.

▪ Comparação com 1T10: Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta a Receita Líquida do 1T11, comparando os resultados não ajustados do 1T11 e do 1T10.

R\$ MM	Anterior			
	1T11	1T10	Var.	Var (%)
Receita Líquida	208,3	199,8	8,5	4,3%
RAP Concessionárias	-4,0	-1,8	-2,2	122,0%
PV	-4,0	-1,8	-2,2	122,0%
Receita do Serviço	204,3	198,0	6,4	3,2%
Benefício Fiscal	7,6	14,5	-6,9	-47,4%
Outras Receitas	0,1	0,1	0,0	-6,6%
<b>Total de Outras Receitas</b>	<b>7,7</b>	<b>14,6</b>	<b>-6,9</b>	<b>-47,1%</b>
Operação e Manutenção	0,0	0,0	0,0	
Remuneração dos recebíveis	0,0	0,0	0,0	
Construção	0,0	0,0	0,0	
Outras (Contabilidade, Ajustes, Indenização, Outros)	0,0	0,0	0,0	
<b>Total Receita IFRS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>212,1</b>	<b>212,6</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,2%</b>
Deduções	-15,8	-13,9	-1,9	13,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>196,3</b>	<b>198,7</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,2%</b>

A **Receita Líquida** não ajustada pelo IFRS totalizou **R\$196,3 milhões, 1,2%** abaixo do 1T10.

- Rap aumentou 4,3% devido ao reajuste do ciclo no segundo semestre de 2010.
- Incentivo Fiscal diminuiu 47,4 % no 1T11, uma vez que a Companhia ainda está se beneficiando do prejuízo fiscal acumulado na holding entre 2006 e 2010.

▪ 1T11 Detalhamento da RAP por Concessão

R\$ MM	1T11		
	RAP	PV	Receita pela disponibilização
NVT	84,4	-1,8	82,6
TSN	78,8	-2,2	76,6
MUN	5,8	0,0	5,8
GTE	1,4	0,0	1,4
PAT	3,4	0,0	3,4
ETE	28,5	0,0	28,5
ETA	7,6	0,0	7,6
BRA	5,1	-0,0	5,1
<b>Consolidado</b>	<b>208,3</b>	<b>-4,0</b>	<b>204,3</b>

O total da Receita da Disponibilização contabilizado no DRE (não ajustado pelo IFRS) é a soma da RAP com a PV do período.

A tabela à direita apresenta a abertura da Receita de Disponibilização por concessão no 1T11.

## Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

Custos e Dep/Amort de R\$19 milhões. Ajuste positivo do IFRS de R\$28 milhões principalmente concentrado na linha de Dep/Amort. O valor não ajustado totalizou R\$47 milhões com uma redução de 17% sobre o 1T10.

- Custos e Dep/Amort 1T11: IFRS x Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta os Custos e Dep/Amort do 1T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados pelo IFRS

R\$ MM	IFRS	Anterior	
Custo e Despesas Operacionais	1T11	1T11	Ajuste
Pessoal	10,7	10,7	0,0
Material	2,1	0,1	2,1
Serviços de Terceiros	4,0	4,0	0,0
G&A e Outros	1,9	1,9	-0,0
<b>Total</b>	<b>18,8</b>	<b>16,7</b>	<b>2,1</b>
Dep/Amort	0,4	30,0	-29,7
<b>Total</b>	<b>19,2</b>	<b>46,8</b>	<b>-27,6</b>

Custos totalizaram R\$18,8 milhões, R\$2,1 milhões (12,6%) acima do valor não ajustado. O ajuste de R\$ 2,1 milhões se refere ao montante de capex reclassificado.

Dep/Amort totalizou R\$0,4 milhões, R\$29,7 milhões abaixo do valor não ajustado. O ajuste decorre da substituição do ativo fixo pelo ativo financeiro. O valor de DEP/Amort contabilizado no DRE se refere aos ativos administrativos e ao ágio da ETAU.

- Comparação com 1T10: Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta a Receita Líquida do 1T11, comparando os resultados não ajustados do 1T11 e do 1T10.

R\$ MM	Anterior			
Custo e Despesas Operacionais	1T11	1T10	Var.	Var. %
Pessoal	10,7	8,4	2,4	28,2%
Material	0,1	1,5	-1,5	-96,0%
Serviços de Terceiros	4,0	9,6	-5,5	-57,9%
G&A e Outros	1,9	2,8	-0,8	-30,5%
<b>Total</b>	<b>16,7</b>	<b>22,2</b>	<b>-5,5</b>	<b>-24,6%</b>
Dep/Amort	30,0	34,2	-4,2	-12,2%
<b>Total</b>	<b>46,8</b>	<b>56,5</b>	<b>-9,7</b>	<b>-17,1%</b>

Custos e Despesas alcançaram R\$16,7 milhões e estão R\$5,5 milhões (-24,6%) abaixo do 1T10.

Dep/Amort totalizou R\$30 milhões e está R\$4,2 milhões (-12,2%) abaixo do 1T10.

A redução de Custos e Dep/Amort totalizou R\$9,7 milhões (-17,1%).

O valor total de Custos e Dep/Amort diminuiu 17,1% para R\$ 46,8 milhões. Os principais desvios foram:

- **Pessoal** : Aumentou R\$2,4milhões sobre o 1T10 devido a provisão da gratificação referente ao exercício de 2011, a ser pago em 2012.
- **Material**: Diminuiu R\$1,5milhões devido a ocorrência em 1T10 de custos não recorrentes referentes ao EPC da Brasnorte.
- **Terceiros ,G&A e Outros**: No 1T11 a reestruturação societária levou a Companhia a reduzir o ritmo de algumas atividades que serão reativadas a partir do 2T11
- **Dep/Amort**: A parcela relativa ao ágio da aquisição da TAESA foi reclassificada e está sendo contabilizada na conta de impostos diferidos.

## EBITDA / Margem EBITDA

EBITDA IFRS de R\$139MM com Margem EBITDA de 88%. O valor não ajustado do EBITDA atingiu R\$180MM, aumentando 1,7% em relação ao 1T10, com uma margem EBITDA de 91%.

- EBITDA 1T11: IFRS x Não ajustado pelo IFRS

Vale ressaltar que no mercado de transmissão de energia o **EBITDA sem o ajuste do IFRS** é um importante indicador de desempenho financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia. Com a aplicação do ajuste do IFRS houve um descolamento significativo entre DRE e Fluxo de Caixa. Dessa maneira, o EBITDA com o ajuste do IFRS não é uma medida que se aproxima da geração operacional de caixa da Companhia.

A tabela abaixo apresenta o EBITDA do 1T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados pelo IFRS

R\$ MM	IFRS	Anterior	
EBITDA*	1T11	1T11	Ajuste
RECEITA LIQUIDA	157,9	196,3	-38,3
Custos e Despesas	-18,8	-16,7	-2,1
<b>EBITDA</b>	<b>139,1</b>	<b>179,5</b>	<b>-40,4</b>
Margem EBITDA	88,1%	91,5%	-3,4 bps

EBITDA totalizou **R\$139,1 milhões** com uma **margem EBITDA de 88,1%**.

EBITDA ajustado pelo IFRS ficou R\$40MM (22%) abaixo do não ajustado e a margem 3,4 pp abaixo.

- Comparação com 1T10: Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta o EBITDA do 1T11, comparando os valores não ajustados dos 1T11 com 1T10.

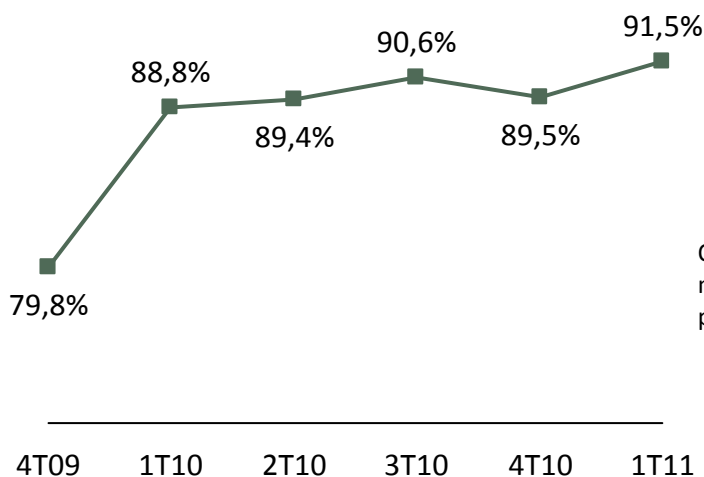
R\$ MM	Anterior			
EBITDA	1T11	1T10	Var.	Var. %
RECEITA LIQUIDA	196,3	198,7	-2,4	-1,2%
Custos e Despesas	-16,7	-22,2	5,5	-24,6%
<b>EBITDA</b>	<b>179,5</b>	<b>176,5</b>	<b>3,0</b>	<b>1,7%</b>
Margem EBITDA	91,5%	88,8%		2,6 pp

O **EBITDA** não ajustado pelo IFRS atingiu **R\$179,5MM** com uma margem EBITDA de **91,5 %**.

A margem EBITDA da companhia tem aumentado nos últimos 12 meses.

\*EBITDA 1T10 também foi ajustado com o incentivo fiscal para permitir uma comparação justa

Margens ajustadas com o incentivo fiscal para permitir uma comparação justa



O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA trimestral não ajustada pelo IFRS

## Despesa Financeira Líquida

Despesas Financeiras Líquidas de R\$36 milhões, R\$2 milhões (6,3%) acima do 1T10.

- Comparação com 1T10: Não ajustado pelo IFRS

Não há diferença entre o valor ajustado e o não ajustado das despesas financeiras líquidas. A tabela a seguir apresenta uma comparação entre o 1T11 e 1T10.

R\$ MM	Anterior			
	1T11	1T10	Var.	Var. %
<b>Resultado Financeiro</b>				
<b>Receitas Financeiras</b>				
Renda de aplicação financeira	14,4	4,3	10,1	233,1%
<b>Despesas Financeiras</b>				
Encargos de Dívidas	-43,3	-36,0	-7,3	20,4%
Variações Monetárias e Cambiais	-6,0	-1,9	-4,1	220,3%
Outras Despesas Financeiras	-0,9	-0,1	-0,8	535,6%
<b>Total</b>	<b>-35,8</b>	<b>-33,7</b>	<b>-2,1</b>	<b>6,3%</b>

- Receitas Financeiras: um maior saldo de caixa e aumento da taxa DI brasileira.
- Despesas com Juros: maiores gastos nas despesas financeiras devido ao aumento do custo da dívida. Atualmente a maior parte da dívida da empresa está indexada ao CDI, diferente do ano passado, que a dívida era principalmente indexada ao TJLP.
- Variação Monetária: cerca de 18% da dívida da companhia está indexada ao IPCA, o montante de R\$ 6MM se refere a essa questão da dívida.

## Taxas

Taxas de R\$30MM. Ajuste de IFRS positivo de R\$3MM. O valor não ajustado foi de R\$34MM com uma redução de 3% sobre o 1T10.

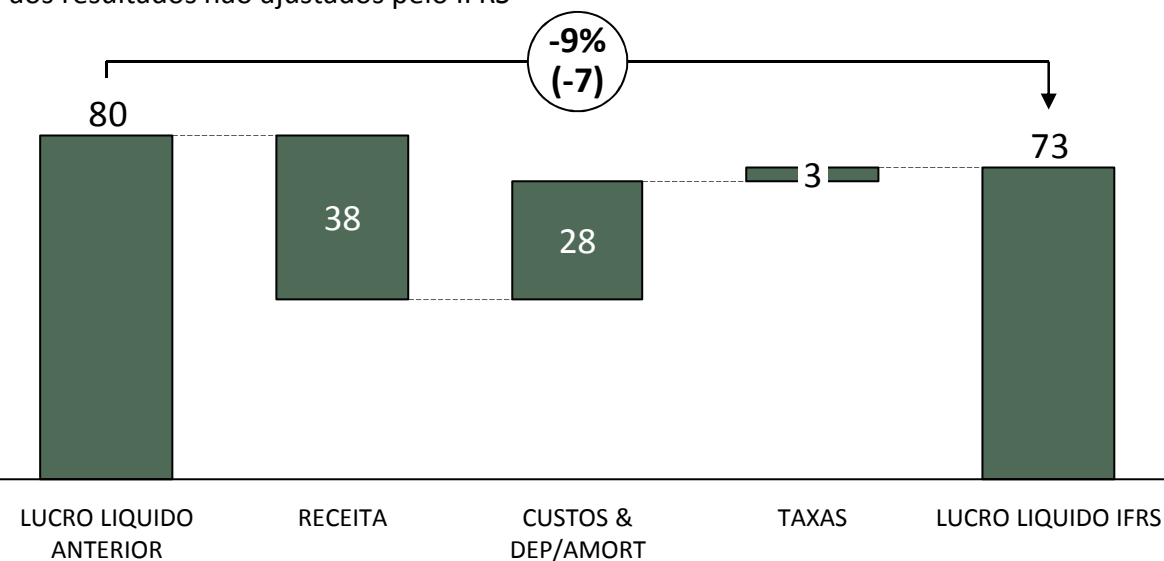
Desde o último trimestre (4T10) os subsídios fiscais da TSN e NVT, estão sendo classificados como Outras Receitas. Ainda no último trimestre, a empresa se beneficiou da reestruturação societária. No 1T11, a taxa média não ajustada caiu de cerca de 34% para 30%, no comparativo anual, pois a empresa ainda está se beneficiando do prejuízo fiscal acumulado no nível da holding 2006-2010.

## Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$73 milhões. Ajuste negativo do IFRS de R\$7 milhões. O valor não ajustado atingiu R\$80 milhões, 12% acima do 1T10.

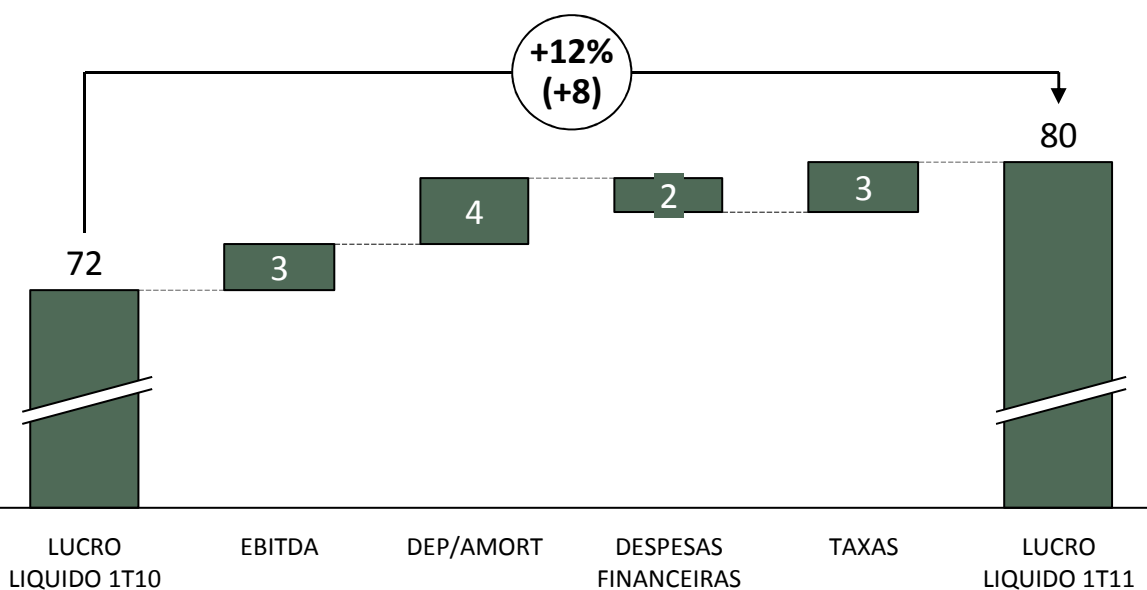
- Lucro Líquido 1T11: Ajustado pelo IFRS X Não Ajustado pelo IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 1T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados pelo IFRS



- Comparação com 1T10: Não ajustado pelo IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 1T11, comparando os valores não ajustados do 1T11 com 1T10.



## Endividamento

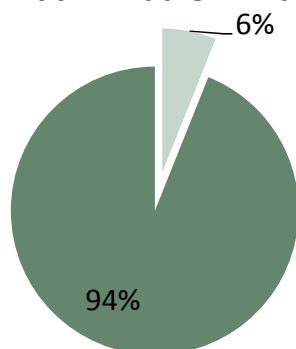
Posição da Dívida Líquida atingiu R\$947MM. Dívida Total foi de R\$1.590MM e o caixa total atingiu R\$642MM. NFP/EBITDA é 1,3 x

Dívida Líquida (R\$ Milhão)	1T11	1T10
<b>Curto Prazo</b>	96,7	699,9
TJLP	3,1	101,8
Cesta de Moedas	0,5	9,5
CDI	79,6	588,5
IPCA	13,5	0,0
<b>Longo Prazo</b>	1.493,0	851,0
TJLP	17,7	733,7
Cesta de Moedas	2,7	72,7
CDI	1.206,2	44,5
IPCA	266,4	0,0
<b>Endividamento Total</b>	<b>1.589,6</b>	<b>1.550,9</b>
(-) Caixa e Aplicações	-642,3	-261,9
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>947,3</b>	<b>1.288,9</b>

\* Endividamento não considera o custo de estruturação

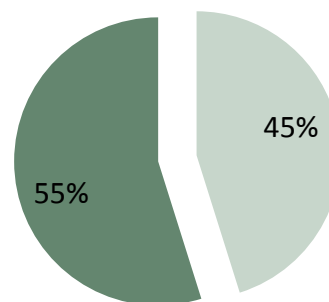
A Companhia encerrou o 1T11 com uma dívida bruta de R\$ 1.590 MM, dos quais apenas 6% ou R\$96,7 MM são devidos no curto prazo. A mudança expressiva no perfil da dívida, conforme demonstrado nos gráficos abaixo, foram possíveis graças a duas emissões de Debêntures efetuadas pela Companhia no segundo semestre de 2010

**Perfil da Dívida em Março 11**



■ Curto Prazo ■ Longo prazo

**Perfil da Dívida em Março 10**



■ Curto Prazo ■ Longo prazo

## DRE

R\$ 000	IFRS		Anterior			
	1T11	Ajuste	1T11	1T10	Var	Var%
<b>DRE</b>						
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>						
Disponibilização do sistema de transmissão	0	-204.334	204.334	197.980	6.354	3,2%
Operação e Manutenção	59.041	59.041	0	0	0	
Remuneração dos recebíveis	105.292	105.292	0	0	0	
Outras Receitas	7.722	0	7.722	14.594	-6.872	-47,1%
<b>Total da receita bruta</b>	<b>172.055</b>	<b>-40.001</b>	<b>212.056</b>	<b>212.574</b>	<b>-518</b>	<b>-0,2%</b>
Deduções da receita operacional bruta	-14.109	1.688	-15.797	-13.872	-1.925	13,9%
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>157.946</b>	<b>-38.313</b>	<b>196.259</b>	<b>198.702</b>	<b>-2.443</b>	<b>-1,2%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Pessoal	-10.742	0	-10.742	-8.380	-2.362	28,2%
Material	-2.119	-2.058	-61	-1.524	1.463	-96,0%
Serviços de Terceiros	-4.030	0	-4.030	-9.564	5.534	-57,9%
Depreciação e Amortização	-373	29.665	-30.038	-34.231	4.193	-12,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-323	3	-326	-321	-5	1,6%
Outras despesas Operacionais	-1.588	-1	-1.587	-2.430	843	-34,7%
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>-19.175</b>	<b>27.609</b>	<b>-46.784</b>	<b>-56.450</b>	<b>9.666</b>	<b>-17,1%</b>
<b>RESULTADO SERVIÇO</b>	<b>138.771</b>	<b>-10.704</b>	<b>149.475</b>	<b>142.252</b>	<b>7.223</b>	<b>5,1%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>						
Renda de aplicação financeira	14.424	0	14.424	4.330	10.094	233,1%
Encargos de Dívidas	-43.304	0	-43.304	-35.926	-7.378	20,5%
Variações monetárias	-5.985	0	-5.985	-1.868	-4.117	220,4%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	-904	0	-904	-192	-712	370,8%
Juros sobre capital próprio	0	0	0	0	0	
<b>Receitas (Despesas) Financeiras</b>	<b>-35.769</b>	<b>0</b>	<b>-35.769</b>	<b>-33.656</b>	<b>-2.113</b>	<b>6,3%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>103.002</b>	<b>-10.704</b>	<b>113.706</b>	<b>108.596</b>	<b>5.110</b>	<b>4,7%</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>						
Imposto de renda e contribuição social	-30.168	3.421	-33.589	-36.764	3.175	-8,6%
<b>LUCRO LIQUIDO</b>	<b>72.834</b>	<b>-7.283</b>	<b>80.117</b>	<b>71.832</b>	<b>8.285</b>	<b>11,5%</b>

## Ciclo da RAP

RAP (R\$ MM)	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
<i>Ajuste IGP-M</i>	7,0%	9,1%	-0,3%	4,4%	11,5%	3,6%	4,2%
Novatrans	246,9	269,3	268,5	280,3	312,6	324,0	337,5
TSN*	224,6	245,0	244,2	254,9	287,4	303,2	315,4
TSN LT Camaçari II/Sapeaçu (Munirah)	0,0	18,4	18,3	19,1	21,3	22,1	23,0
TSN LT Goianinha/Mussurê (GTESA)	4,2	4,6	4,6	4,8	5,3	5,5	5,8
TSN LT Paraíso/Açu (PATESA)	9,9	10,8	10,7	11,2	12,5	13,0	13,5
ETAU <sup>1**</sup>	9,3	12,7	12,6	13,1	14,6	15,2	14,5
ESEO	83,5	91,1	90,8	94,8	105,8	109,6	114,2
<i>Ajuste IPC-A</i>	5,2%	8,1%	4,2%	3,2%	5,6%	5,2%	5,2%
Brasnorte <sup>1</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	6,7
<b>Total</b>	<b>578,4</b>	<b>651,9</b>	<b>649,8</b>	<b>678,3</b>	<b>759,6</b>	<b>799,0</b>	<b>830,5</b>
<b>PA</b>	<b>0,3</b>	<b>29,9</b>	<b>-22,2</b>	<b>-6,7</b>	<b>-16,7</b>	<b>-9,9</b>	<b>-6,4</b>

\* Incluindo os projetos de reforços de Bom Jesus da Lapa, Serra da Mesa e Serra da Mesa II

\*\* Incluindo DIT dedicada a RGE

1 Valor de RAP proporcional a participação da TAESA

## Balanço Patrimonial

R\$ 000	IFRS		Antigo
	1T11	Ajuste	1T11
<b>Balanço</b>			
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes de Caixa	640.436	0	640.436
Contas a receber, de clientes e de conces. de serviços	630.741	543.030	87.711
Impostos e contribuições sociais	27.806	0	27.806
Estoque	786	0	786
Partes relacionadas	33	0	33
Outras contas a receber	4.479	0	4.479
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>1.304.281</b>	<b>543.030</b>	<b>761.251</b>
Outros Investimentos	1.873	0	1.873
Depósitos judiciais	3.579	0	3.579
Impostos e contribuições sociais diferidos	615.559	1.897	613.662
Tributos Diferidos	1.067	1.067	0
Partes relacionadas	34	0	34
Recebíveis de concessão de serviços	2.729.046	2.729.046	0
Imobilizado	12.438	-2.330.745	2.343.183
Intangível	4.090	-303.956	308.046
Diferido	0	0	0
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>3.367.686</b>	<b>97.309</b>	<b>3.270.377</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.671.967</b>	<b>640.339</b>	<b>4.031.628</b>
<b>Passivo</b>			
Fornecedores	8.245	0	8.245
Empréstimos e financiamentos	24.268	0	24.268
Debêntures	70.494	0	70.494
Taxas regulamentares	11.838	0	11.838
Impostos e contribuições sociais	7.513	0	7.513
Dividendos	203.600	28.290	175.310
Outras contas a pagar	8.743	0	8.743
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>334.701</b>	<b>28.290</b>	<b>306.411</b>
Empréstimos e financiamentos	66.291	0	66.291
Debêntures	1.421.250	0	1.421.250
Impostos e contribuições sociais diferidos	167.076	167.076	0
Tributos diferidos	92.028	92.028	0
Partes relacionadas	709	0	709
Provisão para contingências	459	0	459
Receita diferida	0	0	0
Outras contas a pagar	8.266	0	8.266
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>1.756.079</b>	<b>259.104</b>	<b>1.496.975</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	1.312.536	0	1.312.536
Reserva de capital	594.507	0	594.507
Reserva de lucros	397.712	336.393	61.319
Dividendos adicionais propostos	203.599	28.290	175.309
Lucros Acumulados	72.834	-7.283	80.117
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>2.581.188</b>	<b>357.400</b>	<b>2.223.788</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>4.671.968</b>	<b>-644.794</b>	<b>4.027.174</b>

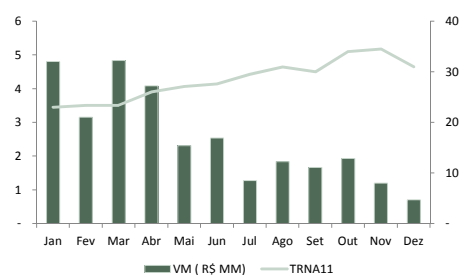
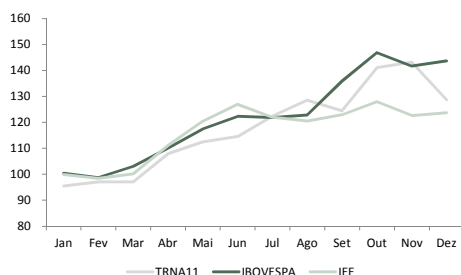
## Não Ajustado pelo IFRS

DRE (R\$ MM)	2007	2008	2009	2010	YTD 2011
Receita Líquida	509	625	808	814	196
Receita Bruta	532	664	765	808	204
Deduções	(23)	(50)	(56)	(56)	(16)
Outras Receitas	-	12	99	63	8
Custos e Despesas	(66)	(94)	(152)	(85)	(17)
<b>EBITDA</b>	<b>442</b>	<b>531</b>	<b>656</b>	<b>729</b>	<b>180</b>
Margem Ebitda (%)	86,9%	85,0%	81,2%	89,6%	91,5%
Dep/Amort	(68)	(126)	(123)	(136)	(30)
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>EBIT</b>	<b>376</b>	<b>405</b>	<b>533</b>	<b>593</b>	<b>149</b>
Despesa Financeira	(65)	(167)	(107)	(124)	(36)
Juros Sobre Capital Próprio	(30)	-	-	-	-
<b>EBT</b>	<b>281</b>	<b>238</b>	<b>426</b>	<b>469</b>	<b>114</b>
Impostos	(96)	(51)	(138)	(100)	(34)
Impostos (%)	34%	21%	32%	21%	30%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>184</b>	<b>188</b>	<b>288</b>	<b>369</b>	<b>80</b>
Lucro Líquido Depois de JCP	214	188	288	369	80
<b>Balanco Simplificado (R\$ MM)</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
<b>Ativo</b>	<b>2.716</b>	<b>3.235</b>	<b>3.514</b>	<b>3.926</b>	<b>4.032</b>
Caixa e equivalentes de Caixa	317	301	178	477	642
Outros Ativos	80	124	136	794	738
Ativo Permanente	2.320	2.810	3.200	2.655	2.651
<b>Passivo</b>	<b>1.336</b>	<b>1.759</b>	<b>1.640</b>	<b>1.782</b>	<b>1.983</b>
Outras Contas a pagar	40	80	74	58	218
Dividendos/Juros Sobre Capital Próprio	65	9	-	175	175
Empréstimo e Financiamento	1.231	1.670	1.566	1.549	1.590
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.381</b>	<b>1.476</b>	<b>1.874</b>	<b>2.144</b>	<b>2.048</b>
<b>Métricas de Alavancagem</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
Dívida Líquida	914	1.369	1.388	1.071	947
Dívida Líquida / EBITDA	2,07	2,58	2,12	1,47	1,29
Dívida sobre Patrimônio Líquido	66%	93%	74%	50%	46%
<b>Stockwatch</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
UNIT (R\$)	31,00	21,99	37,36	30,51	35,00
Market Cap (R\$ MM)	2.720	1.931	3.281	2.680	3.074
ADTV (R\$ MM)	2,53	1,32	4,45	2,43	0,17
Free Float (R\$ MM)	927	659	1.120	127	145
Free Float / Capital Total (%)	34,1%	34,1%	34,1%	4,7%	4,7%
<b>Valores para os Acionistas</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
EPS (R\$)	0,81	0,71	1,09	1,40	1,43
EPU (R\$)	2,44	2,14	3,28	4,20	4,30
Lucro Líquido - Holding	255	188	288	429	-
Dividendos Declarados (R\$ MM)	191,2	94,0	167,1	407,2	-
Payout (%)	75%	50%	58%	95%	-
DPA (R\$)	0,73	0,36	0,63	1,55	-
DPU (R\$)	2,18	1,07	1,90	4,64	-
Dividend Yield (%)	7,0%	4,9%	5,1%	15,2%	-
ROI (%)	9,2%	6,7%	9,0%	13,9%	-
ROE (%)	15,5%	12,7%	15,4%	17,2%	-
<b>Multiplos</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
EV / EBITDA	8,2	6,2	7,1	5,1	5,5
PE	12,7	10,3	11,4	7,3	8,1
<b>CAPEX</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
TOTAL CAPEX	16,5	57,2	98,0	14,6	3,7
EBITDA	442	531	656	729	180
O&M Capex/EBITDA	2,1%	2,4%	2,9%	1,0%	0,6%

## TRNA11

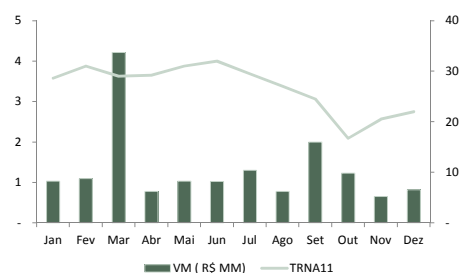
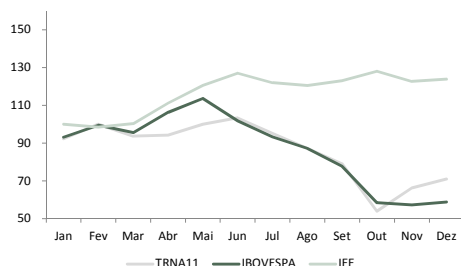
### 2007

Abertura	24,00
Fechamento	31,00
Máximo	37,30
Mínimo	21,05
VM (R\$ MM)	2,53



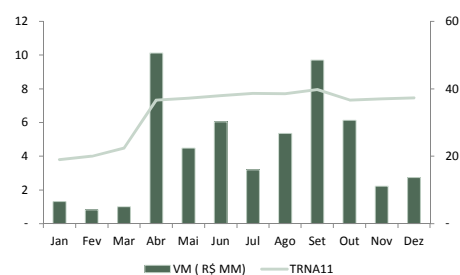
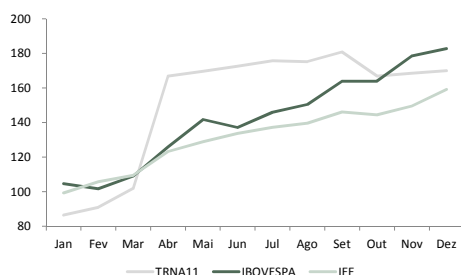
### 2008

Abertura	31,00
Fechamento	21,99
Máximo	34,90
Mínimo	14,76
VM (R\$ MM)	1,32



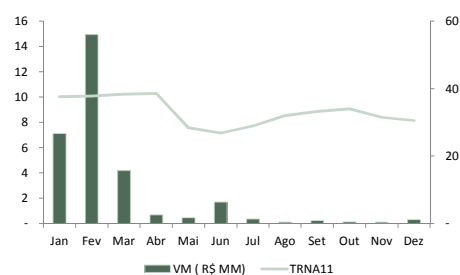
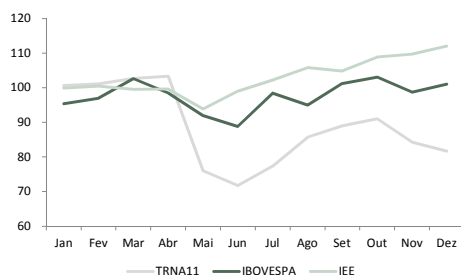
### 2009

Abertura	22,00
Fechamento	37,36
Máximo	39,97
Mínimo	18,51
VM (R\$ MM)	4,45



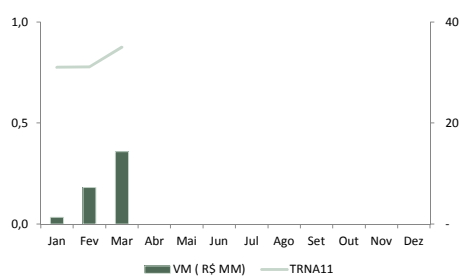
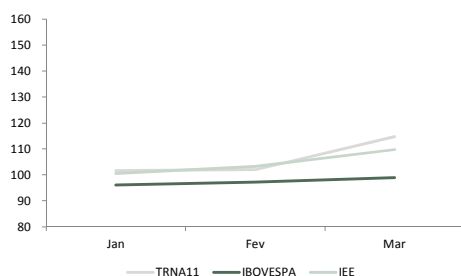
### 2010

Abertura	37,46
Fechamento	30,51
Máximo	39,00
Mínimo	22,30
VM (R\$ MM)	2,43



### 2011

Abertura	30,53
Fechamento	35,00
Máximo	35,00
Mínimo	30,53
VM (R\$ MM)	0,17



## **Aviso Legal**

*As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador tem poderes para regular as concessões no que diz respeito inclusive a emissão de regras contábeis.*

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da TAESA são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.*